

Sarney acusa Bird de lesar o Brasil

Ao retornar do Japão, o presidente criticou a falta de créditos ao 3º Mundo

BRASÍLIA — O presidente José Sarney, ao retornar a Brasília de sua viagem ao Japão, acusou ontem o Banco Mundial (Bird) de inverter seu papel na economia internacional, já que, em vez de ajudar os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, está tirando deles o capital de que necessitam. "Este ano, se o Banco Mundial não aprovar os projetos brasileiros, vamos ter de pagar US\$ 1,7 bilhão, tendo recebido apenas US\$ 200 milhões", disse.

Para o presidente, a situação criada pelo Bird não tem possibilidade de ser defendida. Ele entende que a questão ambiental, que dominou as conversações no Japão, deve ser dissociada da negociação da dívida brasileira. "O Brasil é da responsabilidade dos brasileiros, que não aceitam ingerências. A solução negociada para a dívida deve constar da pauta de reivindicações com as agências internacionais."

Na conversa que manteve com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, durante sua estada no Japão, Sarney disse haver confirmado que as



Ricardo Chaves/AE-1/11/88

Sarney contra-ataca: "Os desenvolvidos é que poluem"

relações entre os dois governos não passam por bom período, mas essa situação pode ser superada se forem estabelecidas "agendas positivas" de diálogo.

AMEAÇA ECOLÓGICA

Sarney afirmou, ainda, estranhar a forma como o Brasil vem sendo encarado, em vários países: um destruidor da natu-

reza. Na sua opinião, porém, há muitas demonstrações de que o País tem tido uma posição de "amor à natureza". Quando o cacique Raoni visitar em breve a França — comentou — estará repetindo o gesto de seus ancestrais, que visitaram a Europa em 1612, e mantendo a mesma cultura. "O Brasil tem sido, talvez, o único País do mundo a preservar essa cultura como nós

preservamos", disse. Ele ressaltou que nos Estados Unidos o governo destinou, para cada índio, 17 hectares de terra. No Brasil, são 200 hectares.

O presidente acredita serem os países desenvolvidos a ameaça maior à ecologia do planeta: "São eles os maiores depredadores, pois descarregam os dejetos na atmosfera, prejudicando a camada de ozônio, e armazenam armas nucleares que podem destruir a humanidade duas ou três vezes".

Segundo Sarney, a proposta de conversão da dívida brasileira em projetos de preservação da floresta amazônica não pode ser considerada pelo governo, por ferir a soberania nacional. O Brasil, na sua opinião, "cumpra o seu papel" e não se deve atribuir a ele a importância que se vem dando ao problema do meio ambiente internacional. "Nós é que temos de tratar da nossa ecologia. Portanto, nós não podemos admitir, de maneira nenhuma, interferência de nenhum país em nossos assuntos internos", completou.

O presidente acredita ter conseguido uma "âncora internacional" para sustentar o Plano Verão, através da promessa de empréstimo de US\$ 1,5 bilhão feito pelo governo japonês. Com esse dinheiro, concluiu, o governo não só manterá o fluxo de investimentos, como também evitará que o País entre em nova fase de recessão.

França quer discutir a dívida

REALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — O presidente José Sarney poderá fazer mais uma viagem internacional não prevista inicialmente no calendário e estar na França antes de encerrar seu mandato presidencial. O chefe de Estado recebeu um convite do presidente François Mitterrand para visitar Paris durante as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, em julho.

O objetivo não é apenas assistir às festividades previstas no dia 14 de julho, mas tratar do problema da dívida dos países em desenvolvimento. Nessa mesma época, o presidente Mitterrand deverá reunir, na capital francesa, os governantes dos sete países mais industrializados para tentar avançar o processo de busca de uma solução para o problema do endividamento.

Durante sua permanência em Tóquio, nos funerais do imperador Hiroito, o presidente da França formulou um convite com o mesmo objetivo à presidenta das Filipinas, Cory Aquino. Dessa forma, Mitterrand associaria a seu plano sobre a dívida, não apenas os presidentes

dos grandes países industrializados, mas também os países em desenvolvimento, interessados mais de perto na solução do problema. Segundo se informa, vai ontem em Paris, além de José Sarney e Cory Aquino, o presidente francês pretende também convidar o recém-empossado Carlos Andrés Pérez, da Venezuela. O problema da dívida dos países do Terceiro Mundo será o tema principal da reunião de cúpula dos industrializados no Arco de La Defense, que será inaugurado na ocasião.

Nos próximos dias, o principal assessor econômico do presidente François Mitterrand, o economista Jacques Atali, deverá viajar para o Brasil, onde se encontrará com autoridades brasileiras e com o próprio presidente José Sarney. Ele pode retornar com a confirmação da presença do presidente brasileiro nas comemorações do 14 de julho, em Paris.

Atali, um dos principais colaboradores do presidente francês na preparação do plano que prevê a anulação dos débitos dos países mais atrasados, agora também participa do projeto destinado a nações como o Brasil, México e Argentina. Em Brasília, Atali se reunirá com altos funcionários do governo brasileiro.